



# QUEM FOI MANUEL LEÃO?

CONCURSO  
RETRATO IMAGINADO EM 2026

Produção



FUNDAÇÃO  
MANUEL LEÃO

Apoio





# INTRODUÇÃO

Este documento constitui um dossiê temático dedicado a apoiar as escolas, professores, técnicos e alunos na sua participação no “Concurso Retrato Imaginado em 2026”. Esta iniciativa da Fundação Manuel leão, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, desafia todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a recriarem um retrato imaginado da figura do ilustre cidadão Manuel leão, na atualidade.

Para tal, este dossier apresenta as diversas facetas mais conhecidas de Manuel leão e, para cada uma, faz uma breve descrição geral, e propõe três secções com perguntas “Sabias que?” sobre a sua vida, com “Gatilhos”, ou seja, sugestões e ideias que ajudam a disparar propostas de trabalho dos alunos, e ainda as “palavras chave”.

Assim, apresentam-se, as seguintes dimensões da personalidade de Manuel leão:

- **PROFESSOR E DIRETOR ESCOLAR**
- **SACERDOTE**
- **CONSELHEIRO**
- **EMPREENDEDOR SOCIAL**
- **INVESTIGADOR**
- **VIAJANTE**
- **COLECIONADOR**

Esperamos que o documento ajude a “disparar” muitas ideias e projetos e seja possível animar a participação ativa dos alunos.



## QUEM FOI MANUEL LEÃO?

Manuel Leão nasceu em Milheirós de Poiares-Santa Maria da Feira, em 1920, e faleceu em Vila Nova de Gaia em 2010. Em 2024 foi inaugurada uma Estação de Metro (Linha Amarela) com o seu nome. Manuel Leão foi um sacerdote e professor que se distinguiu em vários domínios.

Como conselheiro pessoal e familiar de muitos milhares de pessoas e famílias, com quem ia contactando quer no Colégio, quer na atividade paroquial, tendo sempre uma palavra de cuidado e incentivo.

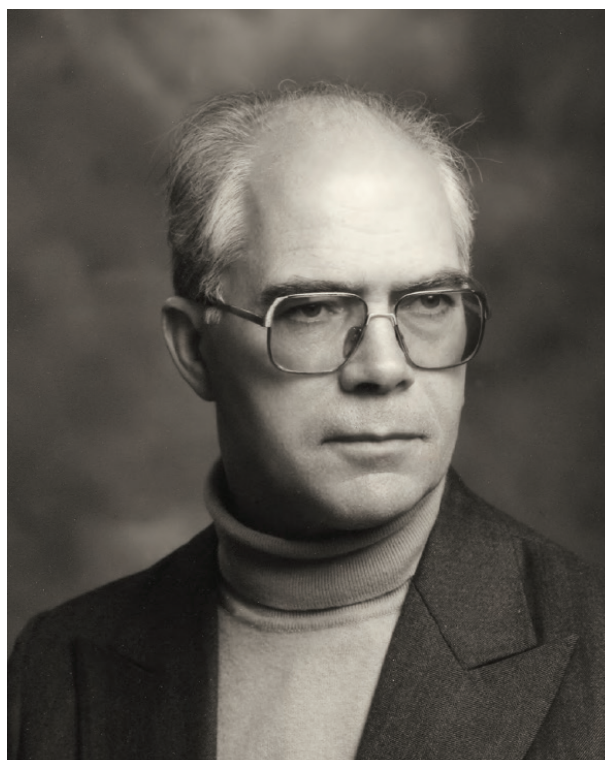
Como professor e diretor, lecionou e dirigiu o Colégio de Gaia, entre 1958 e 1989, constituiu, lecionou e dirigiu a Escola Profissional de Gaia, entre 1990 e 2010, e participou na fundação do ISPGAYA, Instituto Politécnico de Gaia.

Como empreendedor social e dirigente associativo, ajudou a criar várias associações, como a Associação Paroquial de Oliveira do Douro, o “Socorro Operário”, a Associação de Agricultores de Gaia e a Caixa de Crédito Agrícola de Gaia. Em 1996 criou a Fundação Manuel Leão, para servir o bem comum nos domínios da educação e da arte.

Como investigador, realizou pesquisas importantes sobre a arte em Vila Nova de Gaia, os artífices que povoaram Gaia ao longo de séculos, tendo estudado mais a fundo a produção de Cerâmica, em que Gaia foi um expoente. Publicou imensos artigos e também alguns livros.

Era uma pessoa muito curiosa, gostava de viajar e conhecer o mundo e outras pessoas de outras culturas. Também foi colecionador e reuniu uma coleção de moedas e de livros de arte.

Falar de Manuel Leão é evocar a memória de um homem completo, que soube conjugar como poucos o estudo, a cultura, a integridade, a amizade e a simplicidade prática do quotidiano. Culto e íntegro, foi um homem de princípios firmes, de uma honestidade inabalável, que conduziu a sua vida com retidão e coerência, tendo vivido uma vida longa e marcado muitas pessoas pelo seu exemplo.



Manuel Leão

## MANUEL LEÃO, PROFESSOR E DIRETOR ESCOLAR

Manuel Leão chegou ao Colégio de Gaia (na altura chamava-se Externato de Gaia), um Colégio Católico, em 1943, quando este ainda ocupava umas pequenas instalações, ao lado do Seminário de Trancoso (em Mafamude-Vila Nova de Gaia).

Dois anos depois era subdiretor e, em 1958, por doença do diretor, assumiu a direção do Colégio, tendo permanecido nesse cargo até 1989.

Reconhecido como “homem de poucas palavras e de grandes obras” (J. M. Moreira), o novo diretor deu um novo impulso ao Colégio, o que fez crescer de imediato o número de alunos, que passou de cerca de 220, em 1956/57, para 714, em 1960/61. Constatando que era preciso construir novas instalações, Manuel Leão iniciou um “destemido e imparável” processo de edificação de novos espaços, ao longo de cerca de vinte e cinco anos. Assim, foram construídos novos grandes blocos para aulas, dois pavilhões gimnodesportivos, espaços desportivos exteriores, parque infantil, uma piscina, campos de ténis e minigolfe.

O diretor Manuel Leão foi reconhecido também pela sua aposta na educação física e no desporto. O Colégio de Gaia viria até a distinguir-se nos campeonatos nacionais com equipas próprias e campeãs nacionais, como no andebol feminino.



Vista aérea do Colégio de Gaia, 1996



Entrega de prêmio no Colégio de Gaia

Um antigo aluno refere que “graças ao espírito de tolerância do padre Manuel Leão, que fez do Colégio uma escola aberta, inclusiva, que recebe e educa os alunos de todas as classes sociais e sem discriminação dos seus credos religiosos, o seu Colégio impõe-se e o seu prestígio extravasa os muros de Gaia e a frequência escolar aumenta de ano para ano” (Samuel Oliveira). Em 1984, o número de alunos já rondava os 2.500.



Ao longo das décadas em que dirigiu o Colégio foi sempre professor, lecionou Português e História e, mais tarde, Inglês. A par da atividade de professor de Inglês, envolveu-se na gigantesca obra de elaboração de um dicionário de Português-Inglês, em 1980. Era um professor exigente, estimulava a curiosidade dos alunos e procurava apoiar os seus esforços para aprenderem sempre mais.

Cuidava muito do corpo docente e sobre os professores dizia: “um dos aspetos mais sérios e melindrosos no funcionamento do colégio refere-se aos professores. A competência está em primeiro lugar, mas assiduidade, o senso pedagógico, o respeito pelos alunos que não exclui a disciplina, mas sim a desforra, a vingança e a parcialidade” (Autobiografia)

Conhecia os alunos pelo seu nome, bem como as suas famílias. Tinha uma memória incrível, que guardava os fios que teciam o relacionamento pessoal e social de muitas centenas de famílias de Vila Nova de Gaia e arredores.

Acompanhava individualmente o crescimento dos alunos. No dizer de um aluno seu, era um “homem de poucas palavras, mas de uma acutilância como observador e uma sensibilidade como ser humano, ambas bem impressas nos seus conselhos sábios e construtivos, absolutamente invulgares” (Laxmi Varajidas). A todos tinha sempre uma palavra de ânimo e um conselho prático a dar.

Em 1984, lançou os cursos técnico-profissionais, domínio no qual o Colégio se viria a notabilizar, tendo qualificado muitos milhares de jovens em domínios como a Eletrónica, a Contabilidade e Gestão, a Eletrotecnia e a Informática.

Volvidos dois anos da saída do Colégio, que ocorreu em 1989, já estava a criar uma outra escola, com três colegas professores, a Escola Profissional de Gaia, instituição educativa que ainda hoje é reconhecida na Região pela qualidade dos seus cursos. Dirigiu diariamente esta nova escola e aí lecionou sempre, entre os 70 e os 90 anos.

Também foi fundador do Instituto Politécnico de Gaia, o ISPGAYA, instituição do ensino superior a que, todavia, nunca esteve ligado como docente.

Manuel Leão, homem visionário e empreendedor, nunca desistiu de educar as novas gerações, seja no ensino geral, seja no ensino profissional, criando condições para que muitos milhares de crianças e jovens de todos os grupos sociais, sobretudo de Vila Novas de Gaia, pudessem aceder a uma educação exigente e de qualidade, rampa imprescindível para uma cidadania ativa e solidária.

### SABIAS QUE...

- Sabias que o diretor Manuel Leão conhecia as centenas de alunos do Colégio pelo seu nome. Achas isso importante? Porquê?
- Sabias que Manuel Leão dirigiu o Colégio da Gaia durante 31 anos e a Escola Profissional de Gaia durante mais 20 anos, ou seja, dirigiu escolas durante 51 anos?
- Sabias que Manuel Leão criou muitos espaços desportivos e incentivou a prática de várias modalidades desportivas?

## GATILHOS

- Olhando para o perfil de Manuel Leão como diretor de escolas, que tipo de diretor seria hoje? A que daria mais atenção?
- A prática desportiva na escola desempenha um papel importante na tua escola e na tua formação como pessoa? Gostavas de praticar mais desportos? Os teus colegas estão satisfeitos com a prática desportiva que existe na escola?
- Lendo o texto consegues perceber que Manuel Leão dava muita importância aos professores. A partir das suas palavras, define o perfil ideal de professor para Manuel Leão.

## PALAVRAS-CHAVE

Professor, diretor, Colégio da Gaia, Escola Profissional de Gaia, ISPGAYA, empreendedor social

## MANUEL LEÃO, SACERDOTE

Quando mergulhamos na história de Manuel Leão encontramos um exemplo de fé viva e de entrega ao próximo. A sua vida revela valores de escuta, humildade e compromisso. Mesmo em silêncio, o seu exemplo falava alto: era um homem vertical cujas poucas palavras tinham o peso da coerência e as ações refletiam uma fé de um evangelho vivo e praticado, sempre de olhos postos na comunidade. Ao conhecermos o seu caminho, percebemos que não precisou de ações de propaganda para iluminar corações: a sua luz vinha da simplicidade e da dedicação e amor a Jesus.

A humildade do Padre Leão fazia-se notar em cada gesto. Ele vivia o que pregava, sem ostentação nem vaidade. Vivia num modesto quarto no quintal da Quinta do Sardão, vestia-se de modo simples e deslocava-se em transportes públicos. E era sempre pontualíssimo. Talvez tenha sido essa simplicidade que o tornou tão coerente: tudo o que dizia em palavras era reforçado pelas suas ações diárias. Não raramente, era visto a ajudar, discretamente, quem o procurava, apoiando famílias carenciadas ou investindo do seu tempo em projetos sociais, sem pedir nada em troca.

Manuel Leão não se limitava a celebrar missas ou a citar passagens religiosas; traduzia os ensinamentos cristãos em práticas de disponibilidade e de amor ao próximo.



P. Manuel Leão a presidir a eucaristia. [s/d].

Talvez o traço mais notável do seu legado tenha sido a sua liderança silenciosa. Nos corredores das escolas onde foi professor e diretor, na pequena capela do Colégio do Sardão, na igreja de Mafamude ou nas ruas de Vila Nova de Gaia, a sua presença era sentida como um exemplo a seguir – não pela imponência do discurso eloquente, mas pelo exemplo quotidiano de retidão e carinho. Muitos que, de algum modo, privaram com ele ou passaram pela sua vida, tornaram-se adultos solidários, conselheiros atentos e líderes humildes, guiados pelos princípios que aprenderam com seu exemplo.

O exemplo do Padre Manuel Leão ilumina um caminho acessível a cada pessoa: o de servir com humildade, escutar com o coração e agir com coerência. Nem todos os heróis “usam capas”: Manuel Leão agia nos bastidores, em silêncio, guiado apenas pela convicção de fazer o bem.

Com o “Padre Leão”, como era conhecido, percebemos que grandes personalidades são aquelas que fazem silêncio para ouvir, falam baixo para consolar e, acima de tudo, plantam sonhos em cada alma jovem.

Inspirados por ele, as crianças e os jovens de hoje podem, cada um à sua maneira, continuar esse legado de amor prático. Basta encarar cada dia como uma oportunidade para ajudar cada pessoa com a mesma atenção que ele próprio dava, e cada sonho de paz e justiça como algo possível através de pequenos atos.

### SABIAS QUE...

- Sabias que Manuel Leão ajudava muito discretamente famílias carenciadas ou em dificuldades, sem nunca procurar reconhecimento público?
- Sabias que a humildade de Manuel Leão o levava a usar transportes públicos e a viver de forma simples e austera, num pequeno quarto na Quinta do Sardão, mesmo sendo uma das pessoas mais respeitadas em Gaia?
- Sabias que muitos jovens, inspirados pelo seu exemplo, seguiram caminhos de serviço e liderança humilde nas suas próprias vidas, mesmo em altos cargos da vida pública?

### GATILHOS

- Será possível viver hoje uma vida simples e austera e gerar impacto profundo na sociedade?
- Ainda se poderá dizer que o exemplo de vida de Manuel Leão é capaz de se tornar luz para os outros?
- Como pode cada pessoa que seja crente aplicar a sua fé para além das palavras, como fez Manuel Leão, e vivê-la em ações concretas, de caridade e de justiça social?
- Queres pensar no que poderia ser hoje um pequeno eremitério no coração da cidade de Vila Nova de Gaia, onde cada pessoa, de qualquer religião, pudesse encontrar-se consigo, com o seu interior, e com os outros?

### PALAVRAS-CHAVE

Padre, Humildade, Serviço, Solidariedade, Compromisso cristão, Valores

## MANUEL LEÃO, CONSELHEIRO

O exercício da intensa atividade diária exigia, no entender de Manuel Leão, um espaço onde pudesse restabelecer forças. Escolheu o Colégio do Sardão, que tinha uma muito pequena casa no meio da quinta, austera, sem quaisquer luxos, junto a um espaço ajardinado, e isolada. Quase um eremitério na cidade. Ali, ganhou “fama” de ser um excelente conselheiro — alguém com quem se podia conversar abertamente, mesmo sobre os temas mais difíceis.

Era procurado por alunos, professores, colegas e mesmo pessoas da comunidade local e de fora do concelho de Gaia. Tinha um dom especial para ouvir, uma capacidade rara para escutar o outro. Não interrompia, não julgava. Escutava com atenção e serenidade, e depois dava uma resposta simples, direta e plena de sabedoria.

Com a calma gentil que o caracterizava, encorajava quem o procurava a encontrar em si mesmo as respostas e a força para seguir em frente. Essa postura de escuta ativa tornava-o referência para muitos que viam nele um exemplo. E não só ajudava por palavras: a uns ajudou monetariamente, a outros a encontrar emprego para sobreviverem, a outros ainda na preparação para se despedirem desta vida.

Muitos jovens encontraram nele um amigo verdadeiro, um confidente, alguém que ajudava a descobrir caminhos quando tudo parecia confuso. E o mais incrível é que ele nunca fazia alarde disso. Falava pouco, mas ajudava muito. Nunca precisou de gritar para se fazer ouvir. A sua autoridade vinha do exemplo, da bondade e da coerência entre o que dizia e o que vivia.



Manuel Leão no terraço do Seminário de Gaia, 1949

### SABIAS QUE...

- Manuel Leão era procurado por alunos, professores, colegas e membros da comunidade para conselhos e ajuda prática, e muitos vinham de fora de Gaia só para falar com ele?
- Tinha um dom raro de escuta atenta e empática, ajudando sem julgar nem impor, sempre com palavras simples e gestos concretos?
- Nunca procurou reconhecimento nem fazia alarde do que fazia, ajudando discretamente famílias e jovens em dificuldades económicas e emocionais?



## GATILHOS

Hoje como ontem, é difícil encontrar um verdadeiro amigo.

O que vivemos são, muitas vezes, amizades efémeras, colegas e professores que ouvem, mas nem sempre nos escutam. Temos “amigos” de redes sociais que nem conhecemos. Queremos ter amigos, desejamos amar e ser amados, como qualquer pessoa. Seguindo o exemplo de Manuel Leão, não seria interessante:

- realizares uma atividade de grupo em que todos possam ouvir os seus colegas e reproduzir o que eles disseram, antes de emitirem a sua própria opinião?
- realizares uma atividade de grupo em que cada um poderia dizer o que estaria disposto a fazer pelo seu colega para facilitar a sua vida, para o ajudar a ser quem é e aquilo que deseja ser?
- combines com os teus colegas da escola formas de “liderança sem palco”, de realização de atos solidários e justos, sem qualquer procura de reconhecimento ou de exibição pública?
- se tens amigos e colegas a passar dificuldades e lhes envias mensagens de apoio, via novas tecnologias, não seria interessante poderes também visitá-los pessoalmente?

## PALAVRAS-CHAVE

Conselheiro, Colégio do Sardão, Ajuda, Escuta ativa, Bondade, Coerência, Amigo e confidente

## MANUEL LEÃO, EMPREENDEDOR SOCIAL

Antes do 25 de abril de 1974, Portugal vivia sob um regime autoritário e sem liberdade de expressão, chamado “Estado Novo”. O país era pobre, com uma economia marcada pela estagnação, a grande maioria das habitações eram insalubres, não havia assistência médica acessível a todos e o trabalho era maioritariamente agrícola ou artesanal e ofical e mal remunerado. O acesso à educação era muito limitado, poucos cidadãos estudavam.

Manuel Leão estava preocupado com a juventude, o seu bem-estar e o futuro. Decidiu dedicar-se ao bem comum criando e apoiando a criação e o desenvolvimento de várias instituições sociais no concelho da Gaia, com apoio de outros cidadãos.

Assim, criou os estatutos da Associação Paroquial de Oliveira do Douro, organizando-a e registando-a. Esta Associação promovia teatro, música, desporto e celebrava e animava várias festividades. Ainda em Oliveira do Douro apoiou a iniciativa “Socorro Operário” (numa época em que a tuberculose matava muitas vezes vários elementos da mesma família).

Devido à fragilidade económica do país, havia muita precariedade laboral. Muitas oficinas e fábricas encerravam quase mensalmente. Numa tentativa de contribuir para o desenvolvimento gaiense e interromper este ciclo, convocou vários empresários para a realização de uma fusão empresarial, de acordo com um estudo económico que mandara realizar. Este ato levou mesmo à realização de uma sondagem que colocava Manuel Leão numa posição favorável numa possível candidatura à Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Foi convidado, mas recusou. Esse não era o seu desígnio.

Contribuiria também na elaboração dos estatutos da Associação dos Agricultores de Gaia. Teve um papel preponderante no crescimento da Fundação Padre Luís, na escolha dos elementos que prosseguissem o sonho de tão estimada personalidade, que ele admirava.

Criou também, com dois colegas professores, a Escola Profissional de Gaia e participou na criação do Instituto Politécnico de Gaia.

Uma das últimas iniciativas como empreendedor social foi a criação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, da qual foi Presidente da Assembleia Geral até poucos meses antes do seu falecimento. Inicialmente destinava-se a apoiar agricultores, mas precisou de exercer atividade bancária para que pudesse subsistir.

Em 1996, criou uma Fundação com o seu nome, para que todos os seus bens pudessem ser colocados ao serviço do bem comum, na educação e na arte.

Manuel Leão deixou uma marca indelével na ação social.



União dos Tarcízios do Porto, 1943

### SABIAS QUE...

- Em plena ditadura do Estado Novo, Manuel Leão criou e legalizou a Associação Paroquial de Oliveira do Douro, dinamizando atividades culturais, desportivas e sociais para a juventude?
- Foi o mentor para uma fusão empresarial em Gaia nos anos 40, ao perceber que a fragilidade económica e o encerramento constante de fábricas e oficinas exigiam soluções concretas?
- Manuel Leão recusou uma possível candidatura à Câmara Municipal de Gaia, apesar de ter apoio popular?
- Teve um papel determinante na criação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, sendo o sócio número 1 e foi seu Presidente da Assembleia Geral até falecer?
- Contribuiu para os estatutos da Associação dos Agricultores de Gaia e esteve ligado ao crescimento da Fundação Padre Luís?



## GATILHOS

A forma como hoje se compreende o Associativismo é diferente do tempo de Manuel Leão. Vivemos em liberdade, o Estado Social desenvolveu-se e podemos criar respostas sociais locais, em qualquer momento.

- Como vêes que o Associativismo pode promover a transformação social e comunitária, fazendo como Manuel Leão, que ajudou a mudar o rumo de uma freguesia?
- Um homem que recusa o poder político e a influência social, mas encontra outros caminhos para moldar o desenvolvimento local, pode mesmo assim exercer um importante poder de liderança social silenciosa? Conheces pessoas que hoje agem do mesmo modo? Trabalha sobre isso com os teus colegas e professores.
- Como pode a história de Manuel Leão continuar a inspirar o associativismo em Gaia?

## PALAVRAS-CHAVE

Associação Paroquial de Oliveira do Douro, Ação social, Empreendedor, Fundação Padre Luís, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Associativismo

## MANUEL LEÃO, INVESTIGADOR

Manuel Leão foi um investigador que dedicou muitas horas a realizar estudos nos arquivos históricos, desde Vila Nova de Gaia, ao Arquivo Histórico do Porto e à Torre do Tombo, em Lisboa. Procurou saber mais sobre as várias artes da região envolvente de Vila Nova de Gaia, para preservar esse conhecimento. Publicou muitos trabalhos e um livro sobre os artífices de Vila Nova de Gaia e do Porto. Uma das artes a que dedicou mais atenção foi a cerâmica e escreveu um importante livro sobre o assunto: “A cerâmica em Vila Nova de Gaia”, publicado em 1999, pela Fundação por si criada.

Realizou uma extensa pesquisa em muitos documentos antigos para conhecer as fábricas de cerâmica que tinham laborado em Vila Nova de Gaia. Pelo que investigou, ficou a saber que existiram 26 fábricas e constatou que, entretanto, quase todas já desapareceram. A primeira foi instalada na Afurada, em 1789.

Grande parte dos seus trabalhos foi publicada no Boletim da Associação Cultural Os amigos de Gaia e muitos investigadores recorrem ainda hoje aos seus trabalhos para realizarem as suas pesquisas científicas.

## SABIAS QUE...

- No final do séc. XVIII os oleiros tradicionais, que realizavam sobretudo objetos utilitários - como pratos, travessas, recipientes - são ultrapassados no mercado da cerâmica pelos colegas da “louça fina”, os pintores de louça e os modeladores de formas para fins ornamentais?

- Entre as várias fábricas de Gaya, a fábrica de Massarelos foi a que mais desenvolveu o comércio ultramarino da cerâmica, competindo com a louça do Norte e a que vinha da China e da Índia. A louça que saía da barra do Douro tinha como principal destino o Brasil.

As seguintes peças são alguns exemplos da louça fina produzida nas fábricas gaienses do Carvalhinho, do Cavaco e Pereira Valente.



Fábrica cerâmica do Carvalhinho

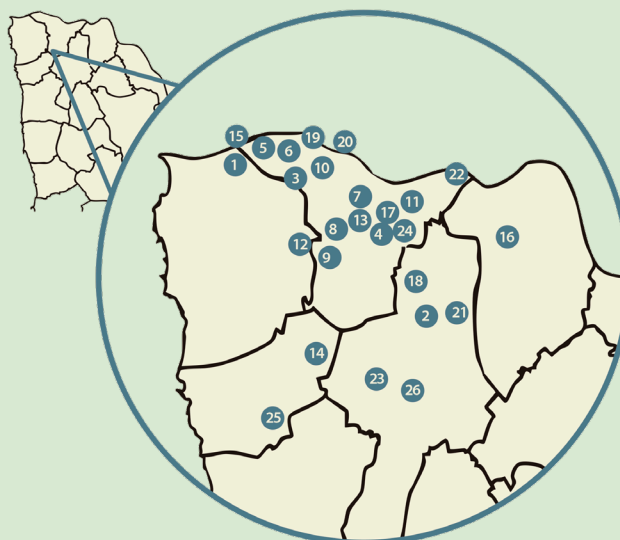


Fábrica do Cavaco



Fábrica Pereira Valente

Podes ver aqui a localização das 26 fábricas de Cerâmica de Gaia:



Se quiseres saber mais sobre as fábricas de Gaya, consulta o fim deste documento.

## GATILHOS

Compreendemos que, em tempos, a produção de cerâmica era uma atividade muito importante para os habitantes de Vila Nova de Gaia. Não só porque empregava muitas pessoas, mas também porque estas pessoas tinham um conhecimento importante, aquilo que chamamos um “saber fazer”.

- Sabes se ainda há indústrias de cerâmica em Vila Nova de Gaia? Se sim, que tipo de louça produzem?
- Se Manuel Leão vivesse hoje, qual a indústria que existe em Vila Nova de Gaia sobre a qual ele poderia investigar? E porque é que escolheria essa? Pela sua grandeza, pela quantidade de pessoas que lá trabalham, pelo que produz?



As pessoas que fazem investigação, aprendem não só sobre as histórias dos nossos antepassados e do modo como se organizavam, como conseguem relacionar aspetos que nem sempre parecem óbvios.

- O que consideras que faz um ou uma investigadora no seu trabalho? Onde vai investigar, quais as suas fontes? Que métodos de investigação utiliza?
- Que novas tecnologias poderia Manuel Leão usar hoje para mapear todas as antigas indústrias da cerâmica de Vila Nova de Gaia? Queres fazer uma proposta?

## PALAVRAS-CHAVE

Cerâmica, indústria, trabalho

## MANUEL LEÃO, VIAJANTE

Viajar, para Manuel Leão, não era apenas deslocar-se de um ponto para outro do mapa. Era, antes de tudo, uma forma de conhecer, de aprender e de viver experiências que enriqueciam o seu espírito curioso e culto. Desde cedo percebeu que o mundo era uma imensa sala de aula e que cada viagem era uma lição irrepetível.

A curiosidade intelectual foi um traço pessoal desde jovem. A partir dos 27 anos, iniciou o seu percurso como viajante do mundo, que viria a marcar profundamente a sua experiência de vida. A escolha dos destinos a visitar tinha dois critérios bem definidos: locais que combinassem uma componente de praia com passeios culturais.

Os seus roteiros incluíram a União Soviética, Bulgária, Romênia, Jugoslávia, Grécia, Itália (ex. Sicília e Sardenha), Brasil, Tunísia, Rússia (ex. Leningrado), Estados Unidos da América — lugares onde se cruzaram culturas, regimes e histórias tão distintas quanto fascinantes, refletindo a sua sede de conhecer o diverso e o diferente.

Nas viagens, não era dado a longas contemplações dos monumentos, pois preferia chegar aos locais já bem informado, limitando-se a confirmar e a admirar o que já procurava. A sua curiosidade e o seu método levavam-no a preparar cuidadosamente cada itinerário antes de partir para a viagem e, por isso, chegava aos monumentos com um olhar mais focado na beleza do que lhe era dado ver, dispensando longas visitas.



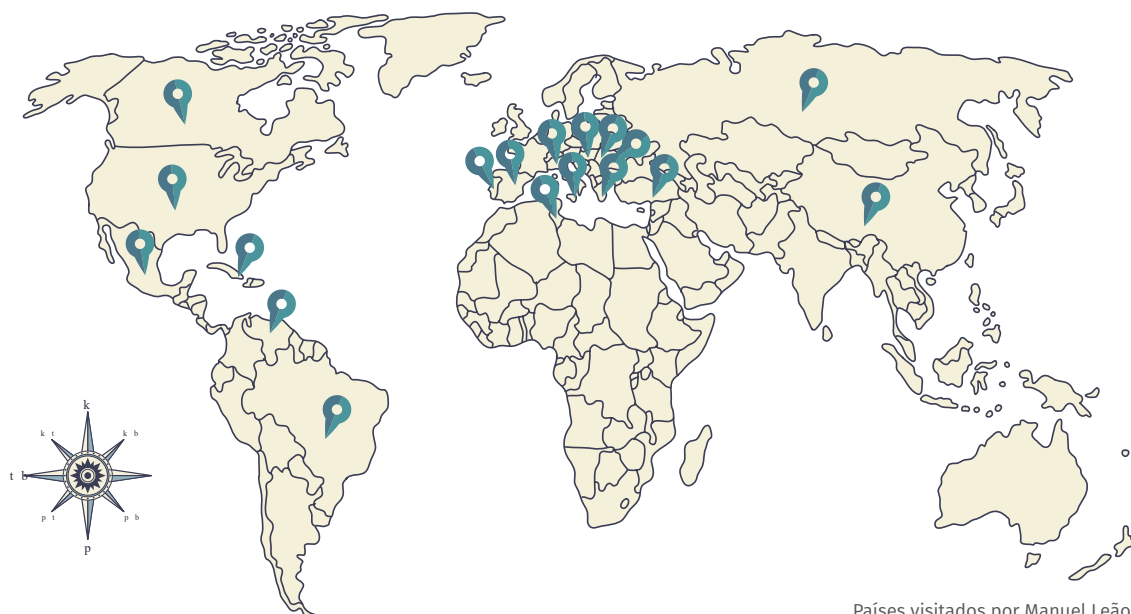
Viagem a Atenas e pormenor de passaporte

Para além da disciplina e do rigor, Manuel Leão era também um homem de enorme sentido de humor. Tinha a capacidade rara de aligeirar os momentos mais densos das viagens com observações espirituosas.

Apesar da sua aversão a repetir visitas aos mesmos lugares, fazia uma exceção para Madrid, cidade que visitava várias vezes, fazendo escala para outros lugares, com um único objetivo bem definido: voltar a um restaurante específico para saborear um petisco especial. Era um verdadeiro apreciador de comer bem.

Nas suas viagens foi muito importante o facto de ser um apaixonado pela língua inglesa. A esta língua tão internacional dedicou uma boa parte da sua vida: lecionou a disciplina de Língua e Literatura Anglo-Americana e elaborou um dicionário de Português-Inglês.

Manuel Leão viveu as viagens e aventuras com a mesma seriedade, sabedoria, integridade e sentido de humor que aplicava a tantos outros aspetos da sua vida.



Países visitados por Manuel Leão

### SABIAS QUE...

- Manuel Leão nunca se deitava na praia — preferia apanhar sol sentado, sempre atento ao que podia observar ou estudar?
- Sabias que nas viagens Manuel Leão andava sempre com um boné e um simples saco plástico na mão com os seus pertences?
- Sabias qual era o petisco especial que Manuel Leão gostava de comer em Madrid, uns peixinhos pequeninos fritos ou alimados.
- Era tão pontual nas refeições que se recusava a almoçar depois das 12h30, dizendo: “não queria comer os restos dos outros”.
- Sabias que nunca despachou uma mala, viajava sempre com um pequeno saco de mão?
- Sabias que preparava bem as viagens, estudava tudo antes de partir e, por isso, dispensava visitas demoradas aos monumentos e paisagens?
- Sabias que nunca se esquecia da sua irmã Maria Laura e de cada viagem trazia-lhe sempre uma pequena recordação?



## GATILHOS

- Viajar é uma forma de aprender. Se Manuel Leão fosse viajar hoje que destino escolheria, como seria o seu diário de viagem, com componentes culturais, históricas e gastronómicas? Queres criar uma rota?
- Manuel Leão visitou culturas muito distintas, na tua escola há também certamente crianças e jovens oriundos de diferentes países. Quantas nacionalidades e quais são as principais características culturais e históricas?
- Há vários perfis de ocupação dos tempos livres e de lazer - desporto, leitura, praia, descanso, jogos eletrónicos, etc. - quantos perfis existem na tua sala de ocupação dos tempos livres? Qual a importância do lazer na nossa vida?
- Manuel Leão lecionou Literatura Anglo-Americana e elaborou um dicionário bilíngue; o conhecimento da língua inglesa é uma ferramenta importante quando viajamos pelo mundo. Sabes quantos idiomas são falados no mundo? Se fosses viajar pela Europa quais seriam as palavras-chave (olá, obrigado, adeus, nomes da comida local, etc.) essenciais para criar um minidicionário com vocabulário temático de viagens? Queres criar um?

## PALAVRAS-CHAVE

Viagens, conhecimento, cultura, literatura inglesa

## MANUEL LEÃO, COLECIONADOR

Manuel Leão foi também um colecionador. Escolheu, recolheu, guardou e organizou conjuntos de objetos semelhantes em diferentes categorias, as coleções. São várias as razões que podem contribuir para que façamos uma coleção, mas essa razão tem sempre a ver com darmos pessoalmente valor a algo. O valor pode estar na raridade – objetos únicos; no valor financeiro – objetos que valem muito dinheiro; ou no valor afetivo – objetos com valor emocional, que nos fazem recordar pessoas ou situações. As coleções têm significados especiais para os seus colecionadores.

Manuel Leão realizou coleções de moedas, de cerâmica e de livros de arte. Ao colecionar, Manuel Leão teve de se tornar conhecedor desses objetos: do seu período de origem, da sua região, do seu autor e, em muitos casos, de quem foram as anteriores proprietárias ou proprietários. Colecionar é, também, investigar e conhecer; é escolher um conjunto de objetos que, no seu conjunto, contam histórias e modos de olhar o mundo.

Manuel Leão reuniu, por exemplo, uma coleção de moedas que percorre a história de Portugal, desde tempos muito antigos, dos nossos primeiros reis, até aos tempos modernos.

### SABIAS QUE...

- Algumas das coleções têm nomes específicos? Estes nomes costumam estar relacionados com as áreas de estudo desses objetos. A numismática é o nome dado às coleções de moedas e o bricabraque é o nome dado às coleções de objetos antigos de arte e artesanato.
- Sabias que na coleção de moedas de Manuel Leão há uma moeda cunhada em 1752, no reinado de D. José I, com um valor de 400 réis, chamada Cruzado Novo e conhecida por “Pinto”? A alcunha de “Pinto” advém de o Cruzado Novo, cunhado em ouro, ser mais brilhante do que os cruzados anteriores, de prata e escurecidos com o uso.



Moeda de 400 réis de 1752

### GATILHOS

- Ao longo da sua vida, Manuel Leão realizou várias coleções: de moedas, de cerâmica, de livros de arte. Diz-se que as coleções tendem a refletir alguns aspetos da personalidade do seu colecionador; o que nos podem dizer estas coleções sobre Manuel Leão? Que coleção faria Manuel Leão, hoje?
- Fazes alguma coleção? Conheces alguém que o faça? Entendes o porquê e o para quê?
- Que objetos te rodeiam aos quais atribuis mais valor? Esse valor é referente a quê? Onde irias procurar mais objetos para juntar à tua coleção?

### PALAVRAS-CHAVE

Colecionador, numismática, livros de arte

# AS FÁBRICAS DE CERÂMICA EM VILA NOVA DE GAIA

**1 - FÁBRICA DA AFURADA:** primeira unidade de fabrico de cerâmica instalada em 1789, por um antigo oficial da Fábrica do Cavaquinho. Por ocasião das invasões francesas, esteve encerrada, devendo ter reaberto em 1830.

**2 - FÁBRICA DA BANDEIRA:** a fábrica que ficou conhecida por este nome começou em Santo Ovídio, em 1844. Um dos proprietários era “mestre fabricante de louça, proprietário, morador ao Mártir da Bandeira”, hoje largo dos Aviadores.

**3 - FÁBRICA DO CANDAL:** terá começado a sua atividade em 1858, uma sociedade que terá durado três anos.

**4 - FÁBRICA DO CARVALHINHO:** unidade industrial que terá iniciado em 1841 no Porto. Em 1923 instalou-se na Quinta do Arco do Prado, nas Devesas, em Vila Nova de Gaia, favorecida pelo ambiente favorável à tradição da cerâmica neste lugar, onde esteve até 1965.

**5 - FÁBRICAS DO CAVACO:** na Afurada, em 1862 havia duas fábricas, que pertenciam a dois irmãos, uma a do Cavaco e a outra no monte do Cavaco. Esta área de Gaia era muito disputada para a instalação de indústrias, principalmente pela proximidade do rio e do mar, favorável à entrada de matérias-primas e saída de produtos fabricados.

**6 - FÁBRICAS DO CAVAQUINHO:** em 1780 começaram os trabalhos de montagem da fábrica para “louça branca fina”, na Quinta de Vale de Amores, que os frades capuchos tentaram sacralizar chamando-lhe Vale de Piedade. O desenvolvimento técnico da cerâmica, nesta e nas outras fábricas, era fundamental para tentar chegar ao mercado com produtos satisfatórios no preço e na qualidade.

**7 - FÁBRICA DO CHOUPELO:** na freguesia de Santa Marinha, teria começado a trabalhar em 1852. Teria apoio artístico de oficina de modelação e escultura embora tivesse fabricado grês.

**8 - FÁBRICA CERÂMICA DAS DEVESAS:** indústria com prestígio, estabelecida em 1867, no lugar das Devesas. Uma escritura fornece descrição do seu equipamento industrial: “vários utensílios, machinas, linhas ferreas, Wagonetes, formas de ornamentação, materias primas e combustão”. Em 1920 passou a dedicar-se exclusivamente a produtos destinados a construção civil.

**9 - FÁBRICA DAS DEVESAS DE JOSÉ PEREIRA VALENTE:** em 1884, um operário cerâmico fundou uma pequena fábrica de faiança na vizinhança de outra indústria do mesmo ramo, nas Devesas. Os azulejos que revestem parte

da igreja de Massarelos, no Porto, são obra desta fábrica, bem como as estátuas da fachada do Centro Cultural Grande Hotel Muriahe em Minas Gerais, no Brasil. A fábrica encerrou em 1969.

**10 - EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA:** fundada em 1914, dedicava-se expressamente ao fabrico de “artigos de porcelana, acessórios eletricos”. Na década de 40 a Fábrica de Vista Alegre absorveu esta unidade industrial.

**11 - FÁBRICA DA FERVENÇA:** num documento de 1830 consta que o proprietário tem “estabelllecido à muito tempo huma fabrica de louça no citio da Mesquita”. A fábrica termina em 1862, quando foi demolida e cortada para passar a “estrada publica que da Ponte do Douro sobe ao lugar da Bandeira”.

**12 - EMPRESA CERÂMICA DO FOJO:** esta fábrica foi instalada em 1896 numa zona argilosa, nos limites da freguesia de Canidelo, na Quinta do Fojo. Fabricava produtos cerâmicos, tais como: “telhas, tijolos-grês, azulejo-mosaico e outros artigos congeneres”.

**13 - JOSÉ MONTEIRO LIMA:** em finais do séc. XIX, fábrica de cerâmica destinada à construção civil, no Prado.

**14 - FÁBRICA DA MADALENA:** de 1919 a 1921, com sede no lugar da Gândara, funcionando num armazém de dois cumes.

**15 - FÁBRICA DO MONTE DO CAVACO:** próxima do Cavaquinho, fundada pelo Padre Gouveia em 1824. A fábrica descreveu-se assim: “uma murada de casas sobradadas com sua fabrica de Louça por baixo com seu forno (...) forno grande de Baixo cuja fabrica tem mais dous fornos e uma Capella immediata a mesma casa e fabrica”. As instalações só foram desmanteladas para a construção da Ponte da Arrábida, em meados do século XX.

**16 - FÁBRICA DE OLIVEIRA DO DOURO:** montada em 1886 para “louça de qualquer natureza”. Terminou em 1905, após a fábrica ter ardido, como acontecia com a maioria destas indústrias.

**17 - FÁBRICA DAS PALHACINHAS:** estabelecida na Rua Cândido dos Reis, antigo lugar das Palhacinhas, em 1837.

**18 - FÁBRICA DA RASA:** em 1804, os proprietários pediram proteção legal para progressos inéditos que tinham obtido para purificar o barro e estampar louça.

A partir do que se conhece da louça produzida na Fábrica da Rasa, podemos ter uma ideia do tipo de produção desta indústria:

1º Louça amarela pintada e vidrada feita à base de barro vulgar de Ovar e barro branco local. Era mais fina do que a louça de Ovar, Aveiro, Coimbra e Prado.

2º Louça preta e encarnada sem vidrar, feita a partir de



barro de Ovar com composição que a tornava semelhante à que vinha de Inglaterra.

3º Louça chamada de pó de pedra estampada a partir de barros de Alvarães e Soure como pó de pederneira inglesa calcinada e moída misturado com areia de Coima. Diferenciava-se da Fábrica do Cavaco, mas era estampada depois de cozida. No Cavaco a pintura era aplicada sobre o vidro, antes da última cozedura.

**19 - FÁBRICA DAS REGADAS:** instalada na Quinta do Monte das Regadas em 1788. Sabe-se que ainda trabalhava em 1818.

**20 - FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DO VALE DE PIEDADE:** fundada em 1785, junto ao Convento de Vale da Piedade. O Brasil era o melhor mercado e a louça podia ser trocada por açúcar, objeto de bons negócios na Europa, ou por cera. Em 1886 a fábrica teria cerca de 100 operários. A laboração continuou até à década de 30 do séc. XX.

A descrição desta importante fábrica dá-nos uma boa ideia das características desta indústria:

“Uma casa que serve para a Fabrica e que se compõe d’um andar terreo e dous andares superiores com seus salões destinados a diversas officinas proprias do fabrico, um forno grande e outro mais pequeno para louça de faiança, dous fornos para grez, seis barreiros grandes incluindo o do forno, quatro ditos mais pequenos, com divisão a meio, de madeira, um deposito para agua debaixo dos mesmos, uma maquina de moer vidro, da força de seis cavallos, dous poços de pedra com as competentes mós, oito mastros de prumo com os respectivos carretos, um eixo orisontal montado com quatro carretos e nove bancaes, uma maquina perpendicular para tirar canos de grez com dez chapas de diversas dimensões, outra maquina orisontal para tirar azulejos com duas caixas, duas grades e quatro chapas de diversos tamanhos.” A quinta incluía agua de mina para a fábrica.

**21 - FÁBRICA DE SANTO OVÍDIO:** começou a funcionar em 1893, na “Rua do Padrão, hoje de Lopo Vaz”. Foi dissolvida em 1905.

**22 - FÁBRICA DO SENHOR D’ALÉM:** o nome deriva do lugar, situado na vertente norte da Serra do Pilar, onde existia uma capela que recolhia um crucifixo que mereceu estranhada devoção do povo portuense. Aquando da extinção das ordens religiosas, por força da lei civil, em 1834, havia no lugar um hospício de Carmelitas. A fábrica terá sido fundada em 1861. Em 1908, numa gerência renovada e competente, a fábrica entrou numa fase que lhe permitiu adquirir prestígio, realizando obras de mais qualidade, especialmente na azulejaria.

**23 - FÁBRICA CERÂMICA SOARES DOS REIS:** estabelecida em 1919 no lugar do Agueiro, da freguesia de Mafamude, com entrada pela Rua Soares dos Reis. O seu dinamismo ficou especialmente registado em painéis de azulejo, onde figura como Cerâmica do Agueiro. Fechou em 1964.

**24 - FÁBRICA DA TORRINHA:** criada em 1844 na Quinta da Torrinha, junto de General Torres, entre a rua de S. Roque, o lugar da Mesquita e a atual Rua de Camões. Tinha o mesmo proprietário da Fábrica do Cavaquinho, produzindo louça igual. Terá durado até 1898.

**25 - FÁBRICA CERÂMICA DE VALADARES:** fundada em 1921, a gama de produtos que saíram desta fábrica é tão variada que não é fácil distinguir o que não produziu. A louça decorativa de faiança adquiriu grande fama mesmo fora de fronteiras. A fábrica está hoje especializada em louça sanitária.

**26 - FÁBRICAS DE VILAR DO PARAÍSO:** Em 1890 existiam na freguesia duas fábricas, cada uma com um forno. Em 1909 constituiu-se a Fábrica de Cerâmica de Vilar do Paraíso. Em 1919, uma outra fábrica, no lugar da Junqueira. Em 1910, uma fábrica no Guardal produzia cerâmica, mas também cereais, vinhos e azeite. Em 1916, nova fábrica, com sede no Pinhal de Ruaz.

Texto adaptado do livro “A Cerâmica em Vila Nova de Gaia”